

397 p., 240 x 160, ISBN 978-84-9945-282-1.

Félix García López – atualmente professor catedrático na Universidade Pontifícia de Salamanca, depois de ter ensinado em Roma, na Gregoriana e na Lateranense – parte, neste estudo, da verificação de que, desde algumas décadas, se está assistindo ao ocaso da teoria clássica sobre as fontes do Pentateuco. Hoje predominam as teses que dão preferência às correntes históricas e às literárias, com a particularidade de a literária estar a ganhar terreno à histórica, que foi secularmente dominante.

O estudo foi estruturado em cinco partes, de que a primeira exerce a função de introdução geral e a quinta, de conclusão, uma e outra situando o leitor no vasto mundo do Pentateuco e dos estudos sobre ele. A primeira parte abrange um capítulo sobre a formação do Pentateuco e o debate atual, e outro sobre a evolução na investigação deste conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia. Cada uma das partes seguintes, conforme a interpretação do autor do estudo, narra uma certa história que coincide, em parte, com a do seu próprio autor, desvelando linhas de sabedoria. A segunda parte incide sobre o Génesis, explorando particularmente a sua mensagem antropológica: raízes bíblicas dos direitos humanos, fundamentos da antropologia bíblica, o homem como imagem de Deus, narração do sacrifício de Isaac e encontro de Jacob com Raquel e Labão. A terceira parte abrange os livros do Êxodo, Levítico e Números, em seis capítulos: o Moisés da história e o Moisés da fé, Moisés como profeta e profetas como Moisés (Josué, Samuel, Elias, Jeremias), o Deus do Êxodo e a realidade social, função do Levítico e de Números na formação do Pentateuco, narração e lei nos escritos sacerdotais, o

sistema de pureza na tradição judaica. A quarta parte versa sobre o Deuteronomio, com os seguintes capítulos e temas: Deus, Lei e povo na estratégia do Deuteronomio; identidade hebraica: memória e escrita; «Escuta, Israel». Análise literário-teológica de Dt 6-11; eleição-vocação de Israel e de Jeremias; Deuteronomio 31, o Pentateuco e a história deuteronomista; a morte de Moisés, a sucessão de Josué e a escrita da Torá; Deuteronomio 34, a história deuteronomista e o Pentateuco.

A quinta parte assume, como foi referido, o cariz de conclusão. Aponta a Torá como caminho de vida, numa textura de relatos e de leis (cap. 21) e sugere chaves para uma leitura cristã do Pentateuco: a linha da teologia bíblica, as estruturas linguísticas e conceptuais, as estruturas canónicas, Jesus enquanto o Cristo e sua relação com as Escrituras, visão crítica e leitura crente do Pentateuco. Com abundante bibliografia a completar o volume (pp. 381-397).

LUÍS SALGADO

AA.VV., sous la direction de Matthieu ARNOLD, Gilbert DAHAN et Annie NOBLESSE-ROCHER, **L'exégèse d'Isaïe 8, 1-8**, coll. « Lectio divina », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, 200 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09918-9.

Este é mais um volume (o quinto) da série de «Études d'histoire de l'exégèse» apresentados em primeira mão na quinta das «Jornadas bíblicas» promovidas pelo Laboratório de estudos dos monoteísmos / Instituto de estudos agostinianos (CNRS-EPHE Sciences religieuses-Paris IV), conjuntamente com o Grupo de investigações sobre os não-conformistas religiosos dos séculos XVI e XVII e a história

dos protestantismos (GRBEP, Faculdade de teologia protestante da Universidade de Estrasburgo). Desta vez, trata-se de uma perícopa de Isaías, onde é referido o nome estranho de *Maher-Shalal-Hash-Baz*, não sem relação com o de *Emmanuel*, do capítulo precedente, e, em contraste com este (que evocava o curso tranquilo da ribeira de Siloé), ligado a guerras e conflitos no Próximo Oriente e à escalada ascendente da poderosa Assíria. O livro apresenta quatro etapas na história da respetiva exegese.

Michael Langlois, num primeiro estudo, procura precisamente decifrar a relação oculta da inscrição *Maher-Shalal-Hash-Baz* com a referência ao *Emmanuel* (Que Deus esteja connosco) do capítulo 7. Segue-se o estudo de Alain le Boulluec sobre a interpretação da mesma passagem de Isaías no cristianismo antigo, nomeadamente nos Padres da Igreja, na base da tradução dos Setenta. Por sua vez, o medievalista Jean-Pierre Rothschild explora a correspondente exegese judaica medieval e moderna (sécs. XVI-XIX), aquela muito sob a influência de São Jerónimo e ambas portadoras de sempre novos aprofundamentos. O quarto estudo é da autoria de Sumi Shimahara e incide sobre as interpretações latinas e cristãs de Is 8, 1-8 desde S. Jerónimo a Pierre de Jean Olieu, também elas trazendo consigo abundantes inovações. Finalmente, Max Engammare procede ao estudo das leituras protestantes do mesmo passo escriturístico por Lutero, Zwinglio, Œcolmpade e Musculus ou Gwalther.

O volume é servido por três índices específicos: de citações bíblicas, de autores antigos e de autores contemporâneos.

LUÍS SALGADO

HISTÓRIA DA IGREJA

BENOÎT XVI, *Témoins du message chrétien*, Parole et Silence, Paris, 2013, 206 p., 210 x 140, ISBN 978-2-88918-157-5.

Quem acompanhou as catequeses semanais de Bento XVI sabe que ele dedicou uma série delas à exposição resumida da vida e da obra de grandes figuras da história da Igreja, que foram mestres e testemunhas da mensagem cristã. Não foi certamente, ou não o foi principalmente, porque se lhe tornava fácil a sua elaboração, teólogo e mestre que era (é) ele próprio. A verdadeira razão essencial foi a sua percepção de que, com isso, ele poderia prestar um valioso serviço à causa da nova evangelização, dando a conhecer ao grande público essas figuras exemplares, geralmente só conhecidas por quem se dedica à teologia. Exemplares porque fizeram, cada um no seu estilo e com a sua contribuição próprios, verdadeira teologia, daquela que vive da fé da Igreja que ela ensina. Exemplos de sabedoria e de santidade, ensinam-nos o verdadeiro modo cristão de ser e de agir. Com a sua apresentação, na sucessão do tempo da Igreja, compreendemos que esta é uma realidade dinâmica, animada pelo Espírito que a leva a tirar do tesouro do Evangelho coisas sempre novas e velhas.

Este volume apresenta, ao todo, trinta dessas grandes figuras. Não esgotam a série das catequeses de Bento XVI nesta linha, porque ele continuou para além das que aqui estão representadas. Elas recobrem o tempo da Patrística e da primeira escolástica. É o seguinte o seu elenco: Clemente de Roma, Inácio da Antioquia, Justino, Ireneu de Lyon, Orígenes, Tertuliano, Cipriano de Cartago, Eusébio de Cesareia, Atanásio, Basílio,